

412

**OS INADOTÁVEIS APADRINHÁVEIS: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE O PROGRAMA DE APADRINHAMENTO AFETIVO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE.** *Laura Fernanda Zacher, Claudia Lee Williams Fonseca (orient.) (UFRGS).*

Surgido no ano de 2002, o Programa de Apadrinhamento Afetivo (PAA) foi criado por uma organização não-governamental (ONG) surgida na década de 1990 e, com apoio do governo do Estado do Rio Grande do Sul, foi implementado na cidade de Porto Alegre. O Programa propunha garantir o direito à convivência familiar e comunitária previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente a crianças e adolescentes institucionalizados através do seu apadrinhamento por pessoas consideradas idôneas que para tanto se propusessem. O pré-requisito para os apadrinhados entrarem no PAA era o de ter pouca ou nenhuma chance de ser adotado, sendo estes categorizados emicamente como os "inadotáveis" e considerados os "excluídos dos excluídos". A partir da observação participante, de entrevistas abertas com técnicos de abrigos e membros da ONG, assim como de um levantamento estatístico sobre os cadastros dos participantes do Programa, foi possível traçar questões sobre a desigualdade social no Brasil e o campo político em que o PAA está inserido. Ao mesmo tempo que colocamos em destaque os méritos desse programa em muitos aspectos exitoso, ressaltamos também dificuldades de atuação. Para tanto, revemos a idéia de que as ONGs, sem estarem articuladas em uma política estatal consistente, podem solucionar os problemas sociais no Brasil. (BIC).